Revista Práxis Educacional

e-ISSN 2178-2679

DOSSIÊ TEMÁTICO: Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Relações Raciais e de Gênero

https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i39.6358

DEZ ANOS DA LEI N. 10.639/2003 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES *RACIAIS*[1] EM ARTIGOS (2003/2013): UM TEMA EM DISCUSSÃO

TEN YEARS OF STATURE N. 10.639 / 2003 AND TEACHERS 'TRAINING AND RACIAL RELATIONS IN SCIENTIFIC ARTICLES (2003/2013): AN ISSUE IN DEBATE

DIEZ AÑOS DE LA LEY DE NÚMERO 10.6239/2003 Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES Y RELACIONES RACIALES EN ARTÍCULOS (2003-2013): UN TEMA AÚN EN DISCUSIÓN

Wilma de Nazaré Baía Coelho
Universidade Federal do Pará – Brasil

Nicelma Josenila Costa de Brito
Universidade Federal do Pará- Brasil

Resumo: Este artigo, objetiva analisar o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações raciais*, no período de 2003 a 2013, com base em 33 (trinta e três) artigos produzidos em revistas com qualificações atribuídas entre A1 a B5, a partir da qualificação registrada no ano de 2015. Para análise das produções levantadas, foram adotadas como aporte teórico-metodológico, as formulações sobre *habitus* e campo em Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003); representações em Chartier (1991, 1994); sobre formação de professores em Gatti e Barreto (2009), Gatti, Barreto e André (2011), formação de professores e relações *raciais* em Gomes (2012); Coelho (2005, 2007, 2009, 2018, 2019) e nos estudos de André (2001, 2002, 2009, 2010). O aporte metodológico será amparado em Bardin (2016), mediante a adoção de algumas técnicas da Análise de Conteúdo para tratamento das informações que serão levantadas por meio da análise do mapeamento da produção acadêmica sobre formação de professores e relações étnico-raciais. Inferimos que a contribuição dos artigos produzidos nos periódicos qualificados entre A1 a B5, movimenta o campo indicando, nos primeiros dez anos do advento da Lei n. 10.639/2003, e suscita a necessidade de contemplar a formação continuada de professores, em face das lacunas advindas da formação inicial, sobretudo na questão da educação para as relações étnico-raciais, e ao cenário contemporâneo de retrocessos em relação a uma educação atenta às diferenças e a diversidade, evidenciando-se como um debate em aberto.

Palavras-chave: Artigos científicos. Formação de professores. Relações*raciais*.

[1]Ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações contemplem às questões étnico-raciais, em uma dimensão mais ampla, neste artigo, nos deteremos em um recorte, afeito à especificidade das discussões voltadas para a educação das relações *raciais*relativas aos afro-brasileiros.

Abstract: This article aims to analyze the course of the specialized literature on the issue of teacher training and race relations, from 2003 to 2013, based on 33 (thirty-three) scientific articles published in journals with qualifications ranking between A1 and B5, based on the qualification registered in 2015. For the analysis of the selected publications, were adopted as a theoretical and methodological support, the formulations about habitus and field in Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003); representations in Chartier (1991, 1994); teacher training in Gatti and Barreto (2009), Gatti, Barreto and André (2011), teacher training and race relations in Gomes (2012); Coelho (2005, 2007, 2009, 2018, 2019) and André's studies (2001, 2002, 2009, 2010). The methodological 20dições20 will be supported in Bardin (2016), by adopting techniques of Content Analysis to treat the information that will be 20dições20d through the analysis of the mapping of the academic production on teacher training and ethnic-racial relations. We infer that the contribution of the scientific articles produced in qualified journals between A1 and B5 mobilizes the field indicating, in the first ten years of the advent of statute no. 10.639 / 2003, and it raises the need to contemplate the continuing education of teachers, in view of the shortcomings arising from initial education, especially in the issue of education for ethnic and racial differences and diversity, indicating an open debate.

Keywords: Scientific articles. Teacher training. *Race* relations

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el recorrido de la literatura especializada sobre la temática *formación de profesores y relaciones raciales*, en el periodo de 2003 a 2013 teniendo como base 33 (treinta y tres) artículos publicados en revistas con calificaciones atribuidas entre A1 y B5, a partir de la puntuación registrada en el 2015. Para el análisis de las producciones recogidas, se adoptaron como aporte teórico-metodológico las formulaciones sobre *habitus* y campo en Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003); representaciones en Chartier (1991, 1994); sobre formación de profesores en Gatti y Barreto (2009), Gatti, Barreto y André (2011), formación de profesores y relaciones raciales en Gomes (2012); Coelho (2005, 2007, 2009, 2018, 2019) y en los estudios de André (2001, 2002, 2009, 2010). El aporte metodológico se apoyará en Bardin (2016), por medio de la afiliación de algunas técnicas del Análisis de Contenidos para tratamiento de las informaciones que serán relacionadas por medio del análisis del levantamiento de la producción universitaria sobre formación de profesores y relaciones étnico-raciales. Inferimos que la contribución de los artículos publicados en los periódicos calificados entre A1 y B5 anima el campo indicado en los primeros diez años desde el surgimiento de la ley de número 10.639/2003, y suscita la necesidad de contemplar la formación continuada de profesores, en vista de que hay huecos surgidos a partir de la formación inicial, principalmente con relación a la educación para las relaciones étnico-raciales, y al contexto contemporáneo de retrocesos con respecto a una educación atenta a las diferencias y a la diversidad, evidenciándose como una temática que aún se debe debatir.

Palabras clave: Artículos científicos. Formación de profesores. Relaciones *raciales.*

Introdução

Este artigo que tem como objetivo distinguir as feições da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações raciais*, no período de 2003 a 2013, enfocará os artigos produzidos em revistas com qualificações atribuídas entre A1 a B5, a

partir da qualificação registrada no ano de 2015, que os classificava entre os níveis A1 a B5, na Plataforma Sucupira. Para tal distinção, perscrutaremos em que medida estas conferiram visibilidade a temática, promoveram a premência do enfoque à questão da diversidade nos processos de formação de professores, considerando que a discussão da temática tem conformado um campo de pesquisa, bem como, demandado um caminhar, no campo das práticas, que promova revisões e reflexões (COELHO, 2018).

Este empreendimento se encaminha por meio de *corpus* documental, composto por 33 (trinta e três) artigos[2] analisados à luz da literatura especializada sobre a temática. O critério adotado para seleção dos artigos compreendeu: disponibilidade de acesso *online* aos periódicos; observância da produção dentro dos limites estabelecidos no recorte temporal definido para a investigação. A partir dos parâmetros acima, foram acessados os periódicos, mediante buscas direcionadas pelas dimensões estruturantes do objeto da investigação: *formação de professores e relações raciais*. Deste empreendimento, foram localizados os 33 (trinta e três) artigos atinentes a temática, os quais apresentam-se distribuídos em 21 (vinte e um) periódicos, cuja classificação atribuída na avaliação do ano de 2015, foi de A1; A2; B1; B2; B3 e B5. Deste mapeamento, são autores com publicação de artigos em periódicos com qualificação A1: Coelho (2007); Rohden (2009); Pereira J. (2011); Teruya; Felipe (2013);autores com publicação em A2: Canen; Xavier (2005); Pansini; Nenevé (2008); Canen (2008); Backes; Pavan (2011); Candau (2011); Canen; Xavier (2012); Batista; Silva Jr; Canen (2013); autores com publicação em B1: Oliveira; Lins (2008); Brito (2011); Silva; Coelho (2013); Siss; Barreto; Oliveira (2013); autores com publicação em B2: Ferreira C. (2008); Lima; Santos (2009); Oliveira I. (2011); Real (2012);Lelis; Davi (2012); Ferreira E. (2012); Alexandre (2013); autores com publicação em B3: Costa (2009); Aranha (2011); Santos A. (2013); autores com publicação em B5: Andrade E.; Santos (2010); Andrade E.P; Teixeira; Magalhães (2012); Careno; Abdalla (2011); Martins (2012); Melo (2012); Müller; Coelho (2013); Solidade; Marques (2013); Santos; Gomes R. (2012).

Para análise dos artigos, foram adotadas, como aporte teórico-metodológico, as formulações sobre *habitus* e *campo* em Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003); representações em Chartier (1991, 1994); formação de professores em Gatti, Barreto (2009),

[2]Este constitui um estudo mais amplo, concretizado na tese doutoral de Brito (2018), advinda de pesquisa em rede, intitulada "Educação e Relações Étnico-raciais: o Estado da Arte", coordenada pelo Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR), Prof.ª Dr.ª Shirley Aparecida de Miranda (UFMG) e Prof.ª Dr.ª Katia Evangelista Regis (UFMA), na qual pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, encaminharam a investigação a partir dos objetos sobre os quais se centram suas pesquisas. Tal composição contara com a inserção da Prof.ª Drª Wilma Coelho, investigando a temática *formação de professores*.

Gatti, Barreto, André (2011) e em André (2001, 2002, 2009, 2010); formação de professores e relações *raciais* em Gomes (2012) e em Coelho (2005, 2007, 2009, 2018, 2019). O aporte metodológico foi amparado em Bardin (2016), mediante a adoção de algumas técnicas da Análise de Conteúdo para tratamento dos artigos levantados (sistematização, organização do mapeamento, conformação das categorias sobre o tema e posterior análise).

Convém argumentar a relevância política e acadêmica que a demarcação temporal assumida neste texto (2003 – 2013) encerra. No contexto atual, decorridos 16 anos da promulgação da Lei N. 10.639/2003, alterações conformaram (e conformam) o cenário brasileiro, no tocante às políticas educacionais relacionadas à diversidade. A sociedade civil organizada – na qual o Movimento Negro se apresenta como um dos protagonistas – promoveu (e promove) a inserção do debate sobre a diversidade na educação em todas as instâncias sociais, encaminhando a adoção de políticas de Estado voltadas para a subversão do preconceito e da discriminação em âmbito educacional, dentre outros. O cenário político-educacional atual, demanda ações que assegurem os direitos advindos desta luta histórica. Dentre as ações, a discussão sobre a educação das relações étnico-raciais nos processos de formação de professores, se apresenta como estratégia de fomento a uma sociedade inclusiva, diversa e atenta às diferenças que a constituem. Assim, refletir sobre os desafios e proposições enfrentados naquele contexto, nos inspira a trazer à tona este debate, elaborar estratégias, construir redes de colaboração (COELHO; SILVA, 2016), conferir visibilidade a produção acadêmica sobre a temática (COELHO; BRITO, 2019), para a resistência que este momento demanda.

Para o alcance do objetivo definido neste texto, adotamos, como estratégia inicial para situar o leitor acerca desse panorama, o conhecimento do perfil das pesquisadoras e pesquisadores, autoras e autores da literatura especializada aqui examinada. Os artigos que versam sobre *formação de professores e relações raciais* no período de vigência dos 10 anos da Lei N. 10.639/2003, apresentam-se produzidos a partir do perfil que ora descrevemos.

Perfil das/os autoras/es dos artigos

O levantamento dos artigos que enfocaram a *formação de professores e relações raciais* indica a predominância feminina na autoria, com 70% de pesquisadoras promovendo a discussão da temática. No que tange às regiões de vínculos, levantamentos a partir do currículo lattes das autoras e autores da literatura indicam expressivo percentual de inserção

em instituições localizadas na região sudeste (55%). As demais regiões, apresentam relativa proximidade no que se refere ao percentual de representantes: centro-oeste, com 13%; nordeste e sul com 11%; norte, com 10%.

As regiões se fazem representar por instituições de ensino superior, públicas e privadas; organizações não-governamentais; órgãos das prefeituras municipais e governos estaduais, todos com atividades vinculadas ao campo educacional, localizados nas unidades da federação abaixo identificadas: Bahia, com 03 instituições; Espírito Santo, 01; Goiás, 01; Minas Gerais, 07; Mato Grosso do Sul, 03; Mato Grosso, 02; Pará, 04; Paraíba, 02; Paraná, 04; Rio de Janeiro, 19; Rondônia, 02; Rio Grande do Sul, 02; Santa Catarina, 01 e o estado de São Paulo, com 02 instituições.

Outro dado relevante em relação às produções veiculadas nos artigos, refere-se à co-autoria entre portadoras/es de titulação pós-graduada de doutorado (78%); com o mestrado (15%); a especialização (5%) e a graduação (2%).Estes percentuais informam dois aspectos relevantes para o *campo*[3]: o primeiro, diz respeito aos **processos de inserção promovidos por orientadores junto a orientandos** de iniciação científica, especialização e de mestrado, como um dos aspectos que concorrem para que o *campo* se amplie mediante as experiências formativas, a partir das quais os agentes estruturarão suas compreensões, no sentido dos *deslocamentos* formulados por Oliveira; Silva (2017). Tais *deslocamentos* ampliam os processos de produção acadêmica e promovem experiências de formação no campo em tela. Assim, se constituem movimentos que animam as regras do *campo* (BOURDIEU, 1998), produzindo uma intersubjetividade que busca assegurar a legitimação deste.

O segundo aspecto relaciona-se a **interlocução entre a universidade e a escola básica engendrada por meio desses processos de produção**. Esta interlocução efetiva-se mediante autoria compartilhada entre os professores do ensino superior e professores da educação básica, com participação de 80% de representantes daquele segmento e 9% deste último. Tal interlocução confere contornos às propostas de formação inicial e continuada de professores, explicitadas na Resolução CNE/CPN.2, de 1 julho de 2015, a qual considera "a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa" como um recurso para o "aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa" (BRASIL, 2015, § 1º).

[3]Para o sociólogo francês, Pierre Bourdieu, o campo se constitui a partir do momento que a intersubjetividade daquele campo baliza a produção, ou seja, a legitimação se dá por meio da intersubjetividade acadêmica. Essa intersubjetividade funda-se no fato de os campos serem construídos e estruturados por agentes, os quais produzem um movimento que anima as regras do campo, posto que esse se constitui como um espaço simbólico no qual as ações destes agentes, validam e legitimam representações(BOURDIEU, 1998).

Tal interlocução promove um diálogo horizontal entre duas instâncias – Educação Superior e Educação Básica – indissociáveis nos processos de formação inicial e continuada de professores.

A *formação de professores e relações raciais*: bases da produção dos artigos

O levantamento, o mapeamento, a sistematização e análise dos artigos possibilitaram identificar as feições dos enfoques, das metodologias e procedimentos assumidos na discussão da temática, nas produções veiculadas nos periódicos qualificados, entre 2003 a 2013. A partir deste processo, emergiram as categorias *Currículos e Programas; Ações Afirmativas e Políticas Educacionais; Propostas e Práticas Pedagógicas; Identidade; Instrumentos Pedagógicos*, sobre as quais este artigo se deterá, de modo detido.

No aspecto metodológico, tais artigos adotam o **estudo bibliográfico e análise documental** (SANTOS, 2013); **multimétodo** (ANDRADE; SANTOS, 2010); **narrativas orais** (CARENO; ABDALLA, 2013); **pesquisa-ação** (CANEN, 2008) **pesquisas nos/dos/com os cotidianos** (MELO, 2012). Além das metodologias acima, figuram trabalhos cuja opção metodológica residiu na **análise documental**, com representação de 12% dentre os trabalhos. Integram este grupo as análises sobre a filmografia que possibilita o enfoque antirracista na educação (LELIS; DAVI, 2012) e os marcos regulatórios da educação brasileira, como o Plano Nacional de Educação – PNE (BATISTA; SILVA JÚNIOR; CANEN, 2013); a Lei N. 10.639/2003 (SOLIDADE; MARQUES, 2013) e esta, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio – DCNEM, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – DCNERER (SILVA; COELHO, 2013).

Diante desse elemento inicial, inferimos que o enfoque a *formação de professores e relações raciais* apresenta maiores concentrações nos trabalhos produzidos a partir de **reflexões teóricas**, com 09 (nove) artigos, representando um percentual de 26% dos trabalhos levantados. O maior índice das publicações, ocorre no período após a promulgação da Lei N. 10.639/2003, tais como Canen e Xavier (2005) – que figura como o primeiro trabalho publicado em periódico qualificado, versando sobre a discussão que interessa a nossa investigação. Seguem, neste grupo, observando a cronologia dos anos iniciais, as produções de Ferreira (2007); Pansini e Nenevé (2008); Costa (2009); Lima e Santos (2009). O curso dos dez anos de vigência da referida Lei manteve a produção sob as bases de reflexões

teóricas, com as discussões de Aranha (2011); Candau (2011); Pereira (2011) e Müller e Coelho (2013). Estas últimas realizam um balanço das trajetórias e perspectivas, no ano que demarcava o primeiro decênio da promulgação da Lei que tornou obrigatório o enfrentamento pedagógico voltado para a história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Outro aspecto a considerar, apresenta-se no que se refere aos trabalhos produzidos com o suporte metodológico dos **relatos de experiência** (26%). Este grupo centra-se nas reflexões com base em experiências de formação continuada de professores para a educação das relações *raciais*, efetivadas em cursos de extensão (TERUYA; FELIPE,2013; FERREIRA, 2012); em cursos de aperfeiçoamento (MARTINS, 2012); em experiências de formação com educadores populares (REAL, 2012), em cursos de pós-graduação *lato sensu* (OLIVEIRA; LINS, 2008), e naqueles promovidos pelos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros – NEABs (SISS; BARRETO; OLIVEIRA, 2013), bem como encontramos os relatos de experiências advindos da formação inicial (ALEXANDRE, 2013; ANDRADE; TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2012; BRITO, 2011). Estas produções se ocupam da revisão da produção, e propõem estratégias para a ampliação do debate. Marli André, na década anterior, chegou à conclusão similar (ANDRÉ, 2001,).

No que tange as categorias que emergiram com vigor, dentre os artigos levantados, identificamos consubstanciadas, as seguintes: *Currículos e Programas; Ações Afirmativas e Políticas Educacionais; Propostas e Práticas Pedagógicas; Identidade; Instrumentos Pedagógicos*, com 14, 8, 5,3 e 2 ocorrências, respectivamente. Para refletir sobre elas, consideramos que os *campos* se constituem espaços nos quais o *habitus*[4]funciona como uma matriz de percepção. Assim, as categorias a partir dos quais as publicações são produzidas informam matrizes que permeiam a compreensão sobre a formação de professores e as questões *raciais*.

Nesse aspecto, uma inspeção sob os enfoques privilegiados nos artigos, para além dos processos de categorização, impulsiona situar a matriz de percepção que conforma o *campo*, validando e legitimando esse espaço *simbólico*[5] que o constitui. Deter-nos-emos, portanto, sobre cada categoria, delimitando as tipificações das metodologias empregadas especificamente em cada uma destas.

[4]Conforme formulação de Pierre Bourdieu, o *habitus* consiste em "uma disposição geral" (BOURDIEU, 2003, p. 211) que funcionará como uma matriz de percepção, de orientação e de ação.
[5]Conforme Bourdieu (1998), o campo se constitui como um espaço simbólico, no qual as ações dos agentes, validam e legitimam as regras que animam esse campo

Categoria *Currículos e programas*

As reflexões sobre a formação continuada[6]centralizam as produções nos artigos e estão relacionadas, dentre outras, com a categoria *Currículos e Programas*[7]. Para pensa-la, acionamos a reflexão que considera como os marcos legais se encaminham para os planos curriculares na formação na escola básica e superior (THIJM, 2014). Estas reflexões sobre as experiências de formação apresentadas nos artigos concretizam estratégias de implementação dos marcos legais.

Congregando o maior número de discussões produzidas, os artigos que versam sobre *Currículos e Programas*, apresentam-se em 14 (quatorze) trabalhos, representando 41% das produções levantadas, com a maior incidência de publicação ocorrendo às proximidades dos dez anos de promulgação da Lei N. 10.639/2003: o ano de 2012, apresenta 43% dos artigos produzidos e o ano de 2013, com 22% das publicações. Estas enfocam conteúdos relacionados a propostas de *formação de professores e relações raciais*. Os anos de 2007; 2008; 2009; 2010 e 2011 apresentaram o mesmo índice de publicações (7%).

O maior índice de publicações contemplando estratégias de formação, no ano de 2012 (43%), centra-se em propostas de formação para a diversidade a partir de experiências e estratégias materializadas em **cursos de extensão; de aperfeiçoamento; de pós-graduação *latosensu;* em programas de disciplinas ofertadas nas licenciaturas e em currículos de formação para o Magistério**. Deste maior índice, o primeiro trabalho publicado, retratou a experiência da formação inicial, oferecida em uma instituição de ensino, no estado do Pará (COELHO, 2007), indicando como a cor se constituíra um elemento ausente dos programas e ações formativas para o exercício da docência.

A discussão apresentada por Coelho (2007), em certa medida, se concretiza nos demais artigos, uma vez que as experiências engendradas na formação continuada, não raras vezes, advêm de lacunas na formação inicial. Tais lacunas demandaram, dentre outros aspectos, o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior, Núcleos de

[6]Sobre formação continuada, Siss (2008) trabalha a temática a partir de "experiências de intervenção", dimensão assumida neste trabalho, na relação com a questão étnico-racial. Tal premissa ampara-se na Resolução CNE/CP N. 02, de 1 de julho de 2015, que enfatiza a formação em articulação com um projeto social, político e ético, que garanta a democracia e uma formação inclusiva, que valorize a diversidade.

[7] Em estudo sobre Currículo, na intercessão com a temática racial, Katia Regis e Guilherme Basílio (2018) evidenciam os desafios a serem superados para que sejam propiciadas práticas curriculares interculturais, que encaminharão mudanças de mentalidades, de valores, de imaginários preconceituosos e estereotipados que circulam no ambiente escolar.

Estudos Afrobrasileiros e Secretarias de Educação com vistas a promoção de intervenções para subversão do panorama no qual um componente está ausente das experiências de formação: a cor (COELHO, 2005).

O investimento metodológico acionado na produção dos artigos que abrigam a categoria *Currículos e Programas* transita entre estudos de caso (36%) e relatos de experiência (36%). Os primeiros perscrutam disciplinas ofertadas em Curso à Distância (CANEN; XAVIER, 2012); Formação Continuada por meio de Cursos de Aperfeiçoamento (ROHDEN, 2009); de Especialização e de Extensão(OLIVEIRA, 2011), configurações da formação inicial (SANTOS; LIMA; GOMES, 2012)e da formação de professores no curso de Magistério, ofertado no Ensino Médio (COELHO, 2007).

Os relatos de experiência debruçam-se sobre o exercício docente em disciplinas com enfoque à diversidade em um curso de Pedagogia (ALEXANDRE, 2013); a prática em Estágio com vistas à superação das desigualdades(ANDRADE; TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2012); as experiências em cursos de Extensão(FERREIRA, 2012); de Aperfeiçoamento(MARTINS, 20102); e as propostas implementadas por NEAB's (SISS; BARRETO; OLIVEIRA , 2013).Outros subsídios apresentados consistem na reflexão teórica (PANSINI; NENEVÉ, 2008); pesquisa nos/dos/com os cotidianos(MELO, 2012); estudo bibliográfico e análise documental (SANTOS, 2013)e pesquisa multimétodo (ANDRADE; SANTOS, 2010), cada qual com representação de 7% dos trabalhos.

A efetivação das propostas metodológicas implicou no recurso a distintas estratégias para obtenção dos dados que as consubstanciaram. Elas consistem em análise de propostas e de recursos que compuseram cursos de formação (ROHDEN, 2009; FERREIRA, 2012; SISS; BARRETO; OLIVEIRA, 2013); aplicação de questionários a pós-graduandos (ANDRADE; SANTOS, 2010) e a egressos de cursos(SANTOS; LIMA; GOMES, 2012); levantamentos em documentos dos cursos de formação inicial: fichas individuais, registros de nascimento, planos de disciplinas, relatórios de estágio, recursos utilizados nas disciplinas(COELHO, 2007) e na formação continuada (CANEN; XAVIER, 2012); dados relativos a seleção, desistência e conclusão dos cursos oferecidos(OLIVEIRA, 2011); observação(MELO, 2012); tomada de depoimentos de participantes de processos formativos; interlocução entre vivências e discussões teóricas de participantes de curso de aperfeiçoamento (MARTINS, 2012).

Os múltiplos percursos para a coleta de dados ratificam o argumento relativo ao estudo sobre o *campo*, que se caracteriza pela complexidade e pela necessidade de estabelecer uma reflexão sob diversas perspectivas, para entender a formação de professores. A consciência

sobre tal complexidade já fora indicada por Marli André (2010). Quando em tal cenário, se acrescenta a temática da educação para as relações *raciais*, a complexidade amplia-se.

O primeiro estudo, localizado na categoria *Currículos e Programas*, produzido por Coelho (2007), sinaliza a *cor* como elemento ausente da formação de professores, não diferente do racismo e discriminação existentes nos outros segmentos sociais. Seis anos depois, a discriminação e o preconceito respondem à chamada em diversos setores sociais, a despeito da negação, conforme produção de Siss, Barreto e Oliveira (2013).

Categoria *Ações Afirmativas e Políticas Educacionais*

Os artigos abrigados na categoria *Ações Afirmativas e Políticas Educacionais* representam 24% dos trabalhos levantados. Nesta categoria, consideraremos a premissa do vínculo com a legislação educacional brasileira, ensino, e políticas voltadas para a inclusão e diversidade. Para tal reflexão, nos utilizamos do encaminhamento metodológico utilizado por Thijm (2014).

No que tange aos artigos levantados nesta categoria, os conteúdos fazem o enfoque dos marcos que normatizam a educação antirracista na sociedade brasileira, discorrendo acerca da implantação da Lei e as demandas do Movimento Negro (BRITO, 2011); a implantação e implementação da Lei (MÜLLER; COELHO, 2013); a implementação da Lei e ações docentes (COSTA, 2009); a implementação da Lei e as condições concretas da escola (LIMA; SANTOS, 2009); a implementação da Lei e a formação de professores (FERREIRA, 2008); a implementação da Lei e recepção dos professores (PEREIRA, 2011); implementação de Lei e práticas pedagógicas (SOLIDADE; MARQUES, 2013) e as representações nos enunciados legais (SILVA; COELHO, 2013).

Composta por 08 (oito) publicações (24%), esta categoria se apresenta como a segunda que congrega o maior número de trabalhos produzidos. Guardando similaridade com a categoria *Currículos e Programas*, o movimento crescente de produção se concretiza, com o avanço do tempo e a aproximação dos dez anos de promulgação da Lei N. 10.639/2003: em 2008 foi publicado 01 (um) trabalho; nos anos de 2009 e de 2011 foram publicados 02 (dois) trabalhos e no ano de 2013, foram publicados 03 (três) trabalhos.

As produções que se inserem na categoria *Ações Afirmativas e Políticas Educacionais* apresentam uma conformação metodológica na qual a reflexão teórica se evidencia em 62% dos trabalhos. Em tais reflexões, as/os autoras/es discorrem acerca das possibilidades abertas

pela promulgação da Lei N. 10.639/2003 e os desafios para sua implementação. Este investimento também acorre a análise documental para situar os desafios, limites da ação docente e representações sobre *formação de professores e relações raciais* contidas em enunciados discursivos presentes nos documentos legais. A obtenção de dados para a efetivação das reflexões teóricas, ocorreu mediante a aplicação de questionários (PEREIRA, 2011); entrevistas com pós-graduandos (SOLIDADE; MARQUES, 2013); pesquisa bibliográfica (LIMA; SANTOS, 2009) e por levantamentos em documentos oficiais (SILVA; COELHO, 2013; MÜLLER; COELHO, 2013).

Os levantamentos sinalizam que, com a aprovação dos dispositivos legais, outra demanda se impõe, mobilizando o *campo*: a efetiva implementação de tais dispositivos nas escolas brasileiras. Em 2012, a Professora Nilma Gomes acentuara os desafios para a implementação da Lei N. 10.639, considerando o seu *enraizamento* orgânico. No ano seguinte, o trabalho de Silva; Coelho (2013), sobre os enunciados discursivos que integram os marcos legais, reiteram o desafio da concretização destes marcos, demandado pela *sociedade civil organizada* (COELHO; COELHO, 2013ª).

Categoria *Propostas e Práticas Pedagógicas*

A categoria *Propostas e Práticas Pedagógicas* compreende artigos que abordam questões relacionadas ao fazer pedagógico; ao ambiente intra e extraescolar, com base na legislação, conforme a orientação metodológica de Thijm (2014). Os enfoques apresentam conteúdos relacionados a articulações entre multiculturalismo e pesquisa em educação (CANEN, 2008); multiculturalismo e pesquisa na formação docente (CANEN; XAVIER, 2005); formação docente e diversidade (ARANHA, 2011); formação continuada para a diversidade (TERUYA; FELIPE, 2013).

A categoria que abarca 18% dentre as produções sobre *formação de professores e relações raciais*, apresenta regularidade na produção entre os anos de 2005 a 2012, com 01 (um) artigo publicado em cada ano. Em 2013, a exemplo do ocorrido nas categorias anteriormente identificadas, há acréscimo no volume de publicações, aumentando para 02 (dois) artigos. Tal movimento concretiza um crescendo na produção sobre a temática, a medida em que decorrem os anos da promulgação da Lei.

O investimento metodológico acionado para a produção dos artigos, transita entre os relatos de experiência (33%); reflexões teóricas (33%); pesquisa-ação (17%) e análise

documental (17%) como opções metodológicas. Tais opções perscrutam como as propostas multi/interculturais estão refletidas em textos legais (BATISTA, SILVA Jr., CANEN, 2013); estabelecem interlocução entre o multiculturalismo e o interculturalismo como propostas que contemplem a formação inicial e continuada para o trato pedagógico da diversidade (REAL, 2012).A aplicação de questionários; entrevistas, dinâmicas de trabalho em grupos (REAL, 2012) figuram dentre os procedimentos para coleta dos dados.

Além destes, a categoria apresenta suas discussões a partir de dados advindos de articulações entre pesquisas sobre multiculturalismo (CANEN, 2008) e ações dos estudantes que colocassem este campo teórico como objeto de pesquisa, evidenciando a diversificação de investimentos acionados para a obtenção de dados que contribuam para fomentar o debate sobre a temática.

Categoria *Identidades*

Os trabalhos agrupados na categoria *Identidades* incidiram em representações e concepções presentes entre os participantes de processos formativos, no que tange a temática, aproximando-se dos encaminhamentos, do ponto de vista metodológico, defendidos por Thijm (2014). Representando 9% dentre as produções publicadas em periódicos qualificados, tais trabalhos percorrem as concepções de diferença nas práticas pedagógicas (CANDAU, 2011); representações de estudantes em formação inicial sobre crianças indígenas (BACKES; PAVAN, 2011); representações de professores sobre a Lei (CARENO; ABDALLA, 2013).As discussões sobre *Identidades* se debruçam sobre os processos de formação de professores para as relações *raciais* a partir da compreensão de que tais discussões consubstanciam o trabalho docente com este tema no cotidiano escolar, no sentido de Candau (2011).

Deste modo, os conteúdos que se relacionam com as representações dos agentes em formação, seja ela inicial ou continuada, assumem relevância na medida em que estas funcionam como matrizes que constituem o próprio mundo social, porque comandam atos e definem identidades (CHARTIER, 1994), e neste aspecto, reside a fecundidade da interlocução com as formulações sobre campo e *habitus* (BOURDIEU, 1998, 1999, 2003), uma vez que as *disposições duradouras* que este engendra se concretizam no *campo* e fomentam o movimento neste.

Com coletas de dados que efetivaram-se acorrendo a aplicação de questionários e entrevistas, e um movimento temporal que situa as produções nos anos de maior proximidade

aos dez anos de promulgação da Lei – 02 (dois) artigos em 2011 e 01 (um) artigo em 2013 – as publicações agrupadas sob esta categoria apresentam diversificação nas opções metodológicas: uma reflexão teórica, que se ocupa das concepções de diferença a partir das investigações advindas de um Grupo de Pesquisa (CANDAU, 2011); um estudo de caso, pautado nos processos de produção das identidades e diferenças em um curso de formação inicial de educadores (BACKES; PAVAN, 2011) e uma produção relativa as narrativas orais sobre os conhecimentos socialmente elaborados de educadores no que tange a sua identidade (CARENO; ABDALLA, 2013).

Deste modo, as discussões que se inserem nesta categoria encaminham necessidade de revisão das representações veiculadas, refletindo sobre os aspectos a partir dos quais estas são produzidas nos processos formativos.

Categoria *Instrumentos Pedagógicos*

A categoria *Instrumentos Pedagógicos* apresenta-se em um panorama de instauração de possibilidades para o enfrentamento pedagógico da diversidade. A reflexão encaminhada nesta categoria, subsidia-se nas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais, no que tange ao desafio para a implementação de uma educação para a diversidade, tanto por meio de orientação e conteúdos a serem inseridos e trabalhados, quanto das alterações curriculares a serem adotadas (BRASIL, 2004). No que tange a implementação, o icônico encaminhamento de Nilma Lino Gomes[8] é pródigo no sentido de assegurar a efetividade do marco legal que trata da educação para as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Nesta categoria, os artigos levantados enfocam a implementação da Lei e recursos imagéticos; implementação da Lei por meio do cinema. Representando 6% dos trabalhos levantados, a publicação nos periódicos situa-os nos anos de 2008 e 2012, e indica estratégias para a reversão do lugar usualmente conferido à temática no cotidiano das escolas, por meio de elementos que já povoam tais espaços: os filmes (LELIS; DAVI, 2012) e os recursos imagéticos (OLIVEIRA; LINS, 2008).

As opções metodológicas por meio das quais as/os autoras/es produziram os trabalhos, acionaram a análise documental e o relato de experiências. Os dados foram obtidos mediante análise de filmes (LELIS; DAVI, 2012), no primeiro caso, e análise de fotografias, *charges*,

[8] A respeito da discussão sobre a implementação da Lei N. 10.639/2003, as formulações de Nilma Lino Gomes conferem ênfase ao *enraizamento* que o trato pedagógico da diversidade demanda.

desenhos, áudios-visuais e outros tipos de imagens, que representam acervos hipertextuais com uma linguagem independente, no segundo caso (OLIVEIRA; LINS, 2008).

Em ambos os trabalhos, a discussão centra-se na implementação da Lei por meio dos recursos analisados, promovendo revisões de estereótipos, reconstruções de imagens naturalizadas relacionadas à diversidade, e a efetividade das propostas para uma educação antirracista na sociedade brasileira.

Considerações finais

A partir da análise sobre a produção acadêmica publicizada nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial da rede de ensino, inferimos que alguns aspectos conformam o *campo*, a partir dos artigos levantados.

A **formação continuada é evidenciada enquanto uma das ações propulsoras na implementação da Lei N. 10.639/2003**, corroborando as constatações acerca da "associação quase direta entre os desafios de implementação da Lei e os procedimentos referentes à formação de professores" (MÜLLER; COELHO, 2014, p.54).

Na percepção da importância dessa formação, o percurso pelos artigos veiculados nos periódicos no período de 2003 a 2013, informa que **a perspectiva multicultural desponta como propulsora do debate** em considerável número de publicações, uma vez que entendida como "campo teórico e político" (CANEN, 2008, p.18) cujas reflexões contemplam a formação docente e o "pensamento curricular comprometido com a pluralidade cultural e o desafio a preconceitos" (CANEN, 2008, p.18). Em tais produções, as discussões se apresentam enfocando a pesquisa em educação; a pesquisa na formação docente e as potencialidades da formação sob as bases desse campo teórico.

A **reflexão teórica e o relato de experiências figuram como opções metodológicas mais acionadas**, compondo uma feição a partir da qual a ação e a reflexão sobre a ação permeiam as produções no *campo* e sinalizam que os dez anos iniciais que demarcaram o advento da Lei mobilizaram os agentes no estabelecimento de debates sobre a efetivação de práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial, e estratégias que assegurem a efetividade das medidas que constituem a legislação antirracista na sociedade brasileira.

Embora tais opções metodológicas se apresentem como as mais acionadas, os dados indicam **diversificação de opções e de procedimentos de coletas de dados**, alguns dos quais advindos de composições para obtenção de elementos que possibilitassem maior apreensão e proximidade do fenômeno investigado. Esta iniciativa concorre para a produção de dados por meio do que Cardoso e Paraíso (2013) denominam de *alquimia* na pesquisa em educação, a qual consiste em composições no exercício investigativo, que superam os excessos de rigidez e de recomendações que têm permeado a ciência moderna.

Destarte, a contribuição dos artigos produzidos nos periódicos qualificados, movimenta o *campo* indicando, nos primeiros dez anos do advento da Lei N. 10.639/2003, a necessidade de contemplar a formação continuada de professores, sob duas perspectivas: a primeira, em face das lacunas, não raras vezes, advindas da formação inicial, sobretudo na questão da educação para as relações étnico-raciais; a segunda, decorrente do cenário contemporâneo de retrocessos em relação a uma educação atenta às diferenças e a diversidade, aquilo que fora apontado em momentos distintos, sob contextos políticos e educacionais distantes, por Wilma Coelho (2005; 2018).

Este debate sobre formação de professores e educação das relações *raciais*, produzido nos dez primeiros anos do advento da Lei, apresenta-se em curso, a despeito dos inúmeros avanços havidos, e **permanece** (COELHO; BRITO, 2019), agora, mais do que nunca, a emergência dos debates e a visibilidade das produções, em um cenário de incertezas, mediante propostas de ações assertivas para o combate ao preconceito e à discriminação que ainda se presentificam no cotidiano de diversos setores sociais.

Esse movimento do *campo* sinaliza, por meio de práticas em curso, os desafios a serem enfrentados para que as preconizações legais assumam materialidade nas ações engendradas nos espaços escolares, assegurando o respeito a diversidade, há muito demandado pelos movimentos sociais, que na reflexão de Coelho (2009), necessitam de *intervenção conscienciosa* (COELHO, 2009. P. 232) com vistas a assegurar a efetividade da promoção do princípio constitucional da igualdade (BRASIL, 1988).

Além das práticas, as reflexões encetadas pelas/os agentes do *campo* indicam a premência do debate com escopo de assegurar que o debate sobre a diversidade adentre os processos formativos (formação inicial e continuada), para ganhar materialidade em ações desenvolvidas no cotidiano das escolas.

O crescendo que demarca o movimento das publicações sobre *formação de professores e relações raciais*, indica, em um **primeiro aspecto**, que a **visibilidade conferida**

a temática, aumenta com o decurso temporal e contribui para agregar pesquisadoras e pesquisadores, de diferentes regiões brasileiras, inseridos em distintas categorias profissionais e de formação, bem como acena como possibilidades, naquilo que Coelho e Coelho (2013) chamaram de *constituição de um repertório teórico e metodológico*, necessária para suprir lacunas advindas da formação inicial.

Em um **segundo aspecto**, a **premência do enfoque** à questão da diversidade nos processos de formação de professores ganha materialidade em ações de intervenção promovidas por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior, Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Secretarias de Educação, apresentando-se como uma estratégia viabilizadora de subversão das realidades detectadas nas produções acadêmicas, instaurando novos cenários, seja nas escolas, seja na academia, posto que, se apresenta como um debate em discussão. Há dez anos, esta interlocução se mostrava necessária, e hoje, passados dezesseis anos, se apresenta como crucial para o fortalecimento dos direitos adquiridos em uma sociedade democrática e que ser quer inclusiva e diversa.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ivone Jesus. Diversidade cultural, relações e educação na UNEMAT. **Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)**.Cáceres, v. 20, n. 2, p. 115-126, Jul/Dez. 2013. Disponível em: <http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_20/artigo_20/115_126.pdf>. Acesso em: 04 Jun. 2019.

ANDRADE, Edwilson da Silva; SANTOS, Ilzani Valeira dos. Estudo sobre a formação continuada no âmbito das relações etnicorraciais: uma experiência em nível de Pós-Graduação Lato Sensu no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. **Revista da ABPN**.v.1, n.2 , p. 245-267, jul. – out. de 2010. Disponível em: file:///E:/Users/Clever%20&%20Fer/Downloads/47-350-1-PB.pdf> Acesso em 26 Jul. 2019.

ANDRADE, Everaldo Paiva de; TEIXEIRA, Rosana da Câmara e MAGALHÃES, Danielle Henriques. Do ponto que vê aos passos de quem caminha – perspectivas teórico-práticas em uma experiência com a educação das relações étnico-raciais entre licenciandos de História. **Revista da ABPN**. V. 3, n. 7, p. 53-68, mar.–jun. 2012. Disponível em: http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/34dições/article/view/336/206> Acesso em: 26 Jul. 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org). **Formação de professores no Brasil (1990-1998).** Brasília : MEC/Inep/Comped, 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+no+Brasil+%281990-1998%29/74844bc9-4864-48a9-94be-092b494294fc?version=1.3>. Acesso em: 20 ago.2019

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A Produção Acadêmica sobre Formação de Professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, São Paulo, v. 01, n. 01, ago-dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/7/1>. Acesso em: 06 Jun. 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 20 ago.2019

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.113, p.51-64, jul. 2001. Disponívelem: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003>. Acesso em: 20 ago.2019

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Diversidade e Formação Docente: um desafio para o avanço da Educação. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, São Paulo, v. 03, n. 04, Jan.-Jul. 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/9/29/1>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

BACKES, José Licínio e PAVAN, Ruth. A Desconstrução das Representações Coloniais sobre a Diferença Cultural e a Construção de Representações Interculturais: um desafio para a formação de educadores. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, pp.108-119, Jul/Dez 2011. Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/backes-pavan.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Aline Cleide; SILVA JR., Paulo Melgaço da; CANEN, Ana. Em busca de um dialogo entre Plano Nacional de Educação (PNE), Formação de professores e multi/interculturalismo.**Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, vol.21, n.79, Abr./Jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362013000200005&script=sci_arttext>. Acesso em:05 Jun. 2016.

BOURDIEU, Pierre Félix. **A economia das trocas simbólicas**.Tradução Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. (Coleção Estudos, 20).

BOURDIEU, Pierre Félix. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, Pierre Félix. **Escritos de educação.** Seleção, organização, introdução e notas Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani.2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre Félix. **Questões de sociologia.** Tradução Miguel Serras Pereira. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei N. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei N. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 12 ago.2019

BRASIL. **Lei N. 11.645, de 10 de março de 2008**.Altera a Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei N. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 30 set 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP N. 01, de 17 de junho de 2004**. Brasília: MEC. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20abr2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília: MEC. 2015. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 abr 2019.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad.**Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.** Brasília: MEC/SECAD, 2004.Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Diretrizes+curriculares+nacional+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+das+rela%C3%A7%C3%B5es+%C3%A9tnico-raciais+e+para+o+ensino+de+hist%C3%B3ria+e+cultura+afro-brasileira+e+africana/f66ce7ca-e0c8-4dbd-8df3-4c2783f06386?version=1.2>. Acesso em: 25 ago.2019

BRITO, José Eustáquio de. Educação e Relações Étnico-Raciais: desafios e perspectivas para o trabalho docente. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, n. 18, p.57-74, dez. 2011. -. Disponível em: <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/231/201>. Acesso em 05 Jun. 2016.

BRITO, Nicelma Josenila Costa de. **Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais**: estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013. 2018. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Orientadora: Profª. Drª. Wilma de Nazaré Baía Coelho.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**.** **RevistaCurrículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente**.Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n.48, pp.333-344, Jul/Set 2005. Disponível em: < http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/issue/view/63 >. Acesso em: 05 Jun. 2019.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Gestão do Currículo para a Diversidade Cultural: discursos circulantes em um curso de formação continuada de professores. **Revista Currículo sem Fronteiras,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 306-325, maio/ago. 2012. Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/canen-xavier.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

CANEN, Ana. Multiculturalismo e o papel da pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, pp.17-30, Jan/Jun 2008. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1articles/canen.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

CARDOSO, Lívia de Rezende e PARAÍSO, Marlucy Alves. Possibilidades de uma metodologia alquimista para pesquisar em Educação e em Currículo.**Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.11 n.01, abr., 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/8121>. Acesso em: 02 ago.2019

CARENO, Mary Francisca do; ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Representações sociais e a educação étnico-racial no espaço escolar brasileiro. **Série Educação**, Santos, n.6. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/serieducacao/article/view/170/226>. Acesso em: 04 Jun. 2019.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994. Disponível em:<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1973>. Acesso em: 22 ago.2019.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010>. Acesso em: 20 ago.2019

COELHO, Mauro Cezar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. “Jogando verde e colhendo maduro”: historiografia e saber histórico escolar no ensino de História da África e da cultura Afro-Brasileira. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, v. 6, n. 3, p. 92–107, dez. 2013ª. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306923504_Jogando_verde_e_colhendo_maduro_historiografia_e_saber_historico_escolar_no_ensino_de_historia_da_Africa_e_da_cultura_afro-brasileira>. Acesso em: 01 set.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía e COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso .**Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602013000100006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 ago.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía, SILVA, Carlos Aldemir Farias da. A produção intelectual docente na pós-graduação em Educação no norte do Brasil: avanços e desafios. **Educação Unisinos.** v. 20, n. 3, p. 387-399, setembro/dezembro, 2016.Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.203.12>. Acesso em: 20 ago.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. **A cor ausente:** um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970 1989. 2005. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Orientador: Prof. Dr. José Willington Germano.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente:**um estudo sobre a presença do negro na formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educar em Revista**(*online*), Curitiba, v. 34, n. 69, p. 97-122, Junho, 2018. Disponível em:<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57233>. Acesso em: 20 ago.2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Só de corpo presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professoras no estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a04v1234.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; BRITO, Nicelma Josenila Costa de . Reflexões sobre formação de professores e relações étnico-raciais: um olhar em perspectiva sobre as produções do GT 21/ANPED (2003-2013). **Revista Cocar** (*online*), v. 13, p. 458-482, 2019.Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/2169/0>. Acesso em: 20 set.2019

COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. As histórias e culturas indígenas e as afro-brasileiras nas aulas de Matemática. **Revista Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de Professores à Luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. **Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/reaa/article/viewFile/11516/13284> Acesso em: 26 Jul. 2019.

FERREIRA, Elenice Silva. Educação e Diversidade na Escola: um diálogo possível. **Revista Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v.13 n.1, p.79-100, jan.jun., 2012. Disponível em:<

http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/70/35>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:**impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Acesso em: 29 set.2019. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em: 20 ago.2019.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá, e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil:**um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000100021>. Acesso em: 05 ago.2019.

GOMES, Nilma Lino. As práticas pedagógicas com as relações étnico-raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003.** Brasília: MEC; Unesco, 2012, p. 19-33.

LELIS, Neila Regina Lopes; DAVI, Tania Nunes. Do Continente Africano até o Brasil Contemporâneo: as possibilidades oferecidas pelo cinema.**Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 11, n. 15. 2012. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/211/227>. Acesso em: 04 jun. 2019.

LIMA, Ana Paula de Bairros; SANTOS, Ademir Valdir dos. A Lei Federal 10 639/03 e o Combate Ao Racismo: ação docente e promoção de justiça e igualdade na escola**. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, Curitiba, 2009. Disponível em:<http://docslide.com.br/documents/a-lei-federal-10-63903-e-o-combate-ao-racismo.html>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

MARTINS, Francisco André Silva. É possível construir um outro continente africano na escola? Experiências de um Curso de Aperfeiçoamento para Professores. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 170-191, jul.–out. 2012. Disponível em: <http://www.abpn.org.br> Acesso em: 29 Jul. 2019.

MELO, Margareth Maria de. Identidades negras entrelaçadas no curso de Pedagogia. **Revista da ABPN**. V. 4, n. 8, p. 156-169, jul.–out. 2012. Disponível em: http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/39dições/article/viewFile/350/232> Acesso em: 29 Jul. 2019.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso e COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A Lei nº 10.639/2003 e a formação de professores: trajetórias e perspectivas. In: _____ (Org.).**Relações étnico-raciais e diversidade.** Niteroi: Editora da UFF, Alternativa, 2014.

MULLER, Tânia Mara Pedroso; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A Lei no. 10.639/03 e a Formação de Professores: trajetória e perspectivas. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11, jul.– out. p. 29-54. 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/4964552/a_lei_10.639_03_e_a_forma%c3%87%c3%83o_de_professores_trajet%c3%93ria_e_perspectivas>. Acesso em 06 Jun. 2019.

OLIVEIRA, Iolanda de. Relações Raciais e Educação: a formação continuada de docentes da escola básica – evidenciando alguns fatores relacionados às políticas estabelecidas.**Série-Estudos**, Campo Grande, n. 31, p. 85-101, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/120/245>. Acesso em 06 Jun. 2019.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; LINS, Mônica Regina Ferreira. Memórias e imagens desestabilizadoras para a (re) educação das relações étnico-raciais. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 17, p. 70-78, jan/jun. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/244/238>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

OLIVEIRA, Míria Gomes de; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Educação Étnico-Racial e Formação Inicial de Professores: a recepção da Lei 10.639/03. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 183-196, jan./mar. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362017000100183&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 ago.2019.

PANSINI, Flávia; NENEVÉ, Miguel. Educação Multicultural e Formação Docente. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.31-48, Jan/Jun 2008. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1articles/pansini_neneve.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

PEREIRA, Júnia Sales. Diálogos sobre o Exercício da Docência – recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08.**Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 147-172, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15073/11515>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

REAL, Márcio Penna Corte. Do multiculturalismo à interculturalidade na investigação das relações de saber e poder no campo cultural da capoeira. **Revista Pedagógica**, Chapecó, Ano 15, v. 01, n. 28, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1367/745>. Acesso em: 04, Jun. 2019.

REGIS, Kátia Evangelista; BASÍLIO, Guilherme. Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 33-60, Junho, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.57223>.Acesso em: 1 Out. 2019.

ROHDEN, Fabíola. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.136, p.157-174 jan./abr. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0839136.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

SANTOS Helio; LIMA, Leila; GOMES, Rilza da Costa Tourinho. Educação à Distância: a qualidade de ensino e o perfil étnico-racial de egressos de uma IES na região metropolitana de Salvador/BA. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 126-136, jul.–out. 2012. Disponível em: <http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/357/234> Acesso em: 26 Jul. 2019

SANTOS, Anderson Oramisio. Formação de Professores à Luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: novos desafios para uma prática reflexiva. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão-GO, v.11, n.2, p. 150-169, jul/dez. 2013. Disponível em: < https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/29585/16417>. Acesso em: 26 Jul. 2019.

SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Os Enunciados nos Documentos Legais: a representação negra, um ritual pedagógico a favor da diferença racial. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, p. 112-138, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/790/1185>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

SISS, Ahyas (Org.). **Diversidade étnico-racial e educação superior brasileira:** experiências de intervenção. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

SISS, Ahyas; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; OLIVEIRA, Otair Fernandes de. Processos formativos e as contribuiçõesdos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros da UFES e da UFRRJ. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, p. 06-20, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1597/1176>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

SOLIDADE, Wilker; MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira. Educação para as Relações Étnico-Raciais e Formação Docente: dilemas e perspectivas. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 53-67, Jan/Jul, 2013. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/498/pdf>. Acesso em: 04 Jun. 2019.

TERUYA, Teresa Kazuko; FELIPE, Delton Aparecido. Filmes e negritude em sala de aula: essa relação é possível? **Revista ETD – Educação Temática digital**, Campinas, v.15, n.1, p. 145-160, jan./abr. 2013. Disponível em:<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2907/3839>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

THIJM, Franklin Eduard Auad. **O que dizem teses e dissertações sobre relações raciais em educação (2004-2013).** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014. Orientadora: Profª. Drª. Wilma de Nazaré Baía Coelho.

SOBRE AS AUTORAS:

Wilma de Nazaré Baía Coelho
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil; atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica, no Programa de Pós-Graduação em Currículoe Gestão de Escola Básica e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – EDUCANORTE; Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: wilmacoelho@yahoo.com.br
http://orcid.org/0000-0001-8679-809X

Nicelma Josenila Costa de Brito
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais. E-mail: nicelmacbrito@gmail.com
http://orcid.org/0000-0002-7444-4945

Recebido em: 22 de novembro de 2019
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2020
Publicado em: 01 de abril de 2020